

## APRESENTAÇÃO

Às vezes, o mundo inteiro me parecia transformado em pedra: mais ou menos avançada segundo as pessoas e os lugares, essa lenta petrificação não poupava nenhum aspecto da vida. Como se ninguém pudesse escapar ao olhar inexorável da Medusa. (CALVINO, 1990, p. 16).

Este Dossiê, intitulado **Professor Alfabetizador: formação, ensino e aprendizagem**, reúne vários textos de pesquisadores que atuam no contexto nacional e internacional. Direta ou indiretamente, os autores tecem algumas aproximações basilares sobre os eixos e os aspectos pertinentes à formação do professor alfabetizador.

Com o intuito de mostrar as diversas frentes de pesquisas que vêm se realizando sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, este Dossiê tem como objetivo possibilitar uma reflexão teórica e metodológica acerca desta temática, envolvendo distintos grupos de pesquisas que abordam a formação do alfabetizador e suas interfaces indissociáveis com diferentes áreas de conhecimento, tais como: Filosofia, Literatura, Psicologia, História, Linguística, entre outras. Em última análise, o conjunto desta obra visa contribuir para a produção de um conhecimento mais fecundo e coletivo no campo da formação, da pesquisa e das práticas de leitura e escrita nas instituições de ensino.

Em todas as regiões brasileiras, os profissionais da educação vêm reunindo esforços para manter em movimento as discussões em torno da alfabetização, do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa, a exemplo do Nepalp/UFSC, ProLinguagem/Udesc, Ceale/UFMG, IL/Unicamp, GEAL/USP, Educação e Linguagens/UFES, Geling/UFBA, CEEL/UFPE, Gepll/UFMT, Nepec/UNIRIO, entre outros. Indistintamente, intriga a todos e a cada um em especial: por que um número exacerbado de crianças não aprende a ler e a escrever?

Conforme pontua Italo Calvino (1990), pouco provável que escapem de ser transformados em pedra aqueles que ousam olhar diretamente para a Górgona. Daí porque a necessidade de estratégias tais quais os feitos de Perseu: ora mantendo-a oculta, ora contemplando-a no espelho. Não como recusa da

realidade, mas, pelo contrário, ciente de seu poder, ele desenvolve táticas para vencê-la com uma leveza extraordinária. De acordo com o autor, os humanos devem se inspirar em Perseu, isto é, com leveza, precisam mudar de ponto de observação, considerar o mundo sob outra ótica, outra lógica, outros meios de controle e conhecimento. Portanto, o empenho coletivo aqui empreendido, de certo modo, acoplado ao pulsar da vida e compreendendo a sua complexidade, busca sinalizar para uma ação presente-futura na tentativa de não se deixar capturar pelo “olhar inexorável” da Medusa e não se deixar abater pelo “peso” da difícil tarefa de resolver a questão supramencionada.

Ao impulsionar a delicadeza, o cuidado e um afeto incomensurável para com a infância, a imagem da capa – do jornalista, artista plástico, historiador e professor do Departamento de Arte, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Otoni Moreira de Mesquita – desvela um processo de alfabetização que atravessa a história da apropriação da escrita. Intitulada "Do meu primeiro caderno de infância", esta ilustração se constitui num dos registros mais genuínos para contextualizar a equação a ser resolvida pelas crianças: letras e números, acrescidos de outros signos não linguísticos, implicam em atribuição e produção de sentidos. A arte destacada na capa deste Dossiê de certo modo já antecipa o processo de expressão da criança e articula o sensível e o inteligível na imersão da cultura esimpulsionar a delicadeza, o cuidado e um afeto incomensurável para com a infância, a imagem da capa – do jornalista, artista plástico, historiador e professor do Departamento de Arte, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Otoni Moreira de Mesquita – desvela um processo de alfabetização que atravessa a história da apropriação da escrita. Intitulada "Do meu primeiro caderno de infância", esta ilustração se constitui num dos registros mais genuínos para contextualizar a equação a ser resolvida pelas crianças: letras e números, acrescidos de outros signos não linguísticos, implicam em atribuição e produção de sentidos. A arte destacada na capa deste Dossiê de certo modo já antecipa o processo de expressão da criança e articula o sensível e o inteligível na imersão da cultura escrita.

O exercício é, sem dúvida, não permitir que se petrifiquem (a ponto de naturalizar) as razões pelas quais não há aprendizagem de leitura e escrita por parte da maioria absoluta das crianças brasileiras, especialmente as filhas e os filhos da classe social menos favorecida econômica, política e socialmente. Sim, é um desejo, uma força crítica e criadora, que move os professores que compõem este Dossiê: o de contribuir ainda mais para o debate e para ações

especializadas em sala de aula de sorte a alfabetizar todas as crianças até o terceiro ano do ensino fundamental.

Oportuno lembrar que, segundo Michel Maffesoli (2008), para que o ato do conhecer realmente se concretize e se veem suas consequências, tanto no plano social quanto político, é preciso que haja um sentimento coletivo e integrado conscientemente a este ato. É a articulação, portanto, entre o inteligível e o sensível que, na concepção do autor, tornará o conhecimento mais eficaz. Acrescentam-se a esta dinâmica a diversidade e a pluralidade de ideias e de formas de realizações. Eis aí alguns dos fios condutores para a organização deste número.

Na Educação, os estudos sobre essa temática não é um tema novo e tampouco devam ser ignoradas as valiosas produções de teses e dissertações, as publicações em revistas indexadas da área, bem como os trabalhos apresentados nos grupos de trabalhos (GTs), por exemplo, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped), especificamente o GT10 – *Alfabetização, Leitura e Escrita*. Ou ainda os trabalhos expressivos apresentados nos diversos congressos nacionais e internacionais, entre eles, o Congresso e Leitura do Brasil (COLE), o Congresso Brasileiro de Alfabetização, promovido pela Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), na sua primeira edição neste ano, e do Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita (SIHELE). Não obstante, nada mais atual e relevante a discussão sobre a formação do alfabetizador, o ensino e o aprendizado da leitura e da escrita.

A problemática sobre os alarmantes índices de crianças no ensino fundamental que ainda não sabem ler e escrever e as lacunas existentes na formação docente – tanto inicial quanto continuada –, ainda desafiam, instigam e exigem respostas concretas. Para tanto, neste Dossiê tornam-se públicos e aproximam-se os resultados de vários trabalhos decorrentes das pesquisas realizadas pelos grupos de pesquisas, alguns deles já mencionados anteriormente. A expectativa é que a leitura dessa produção possa ajudar a ampliar ainda mais as possibilidades de compreensão sobre os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita no ensino fundamental. Os artigos visam, portanto, colaborar com esta tarefa.

Ao trazer uma discussão sobre diferentes aspectos que são importantes para a formação do professor alfabetizador, os dez artigos abordam a alfabetização como um campo de estudo e de prática social. De igual modo, eles apresentam de certo modo a aprendizagem como objeto de estudo e de desenvolvimento

humano, o ensino como a atividade do professor e a formação como área de atuação e de constituição de identidade profissional, cujos atributos por vezes são movediços, multifacetados, polivalentes e complexos.

Nesse sentido, as reflexões, as indagações e as narrativas tecidas em cada texto são um convite para pensar, de maneira mais aprofundada, sobre a formação do alfabetizador e, conseqüentemente, uma formação humana mais plena de sentidos e significados para todos os envolvidos nesse processo.

No primeiro artigo, **Oralidade e memória: a função das narrativas na educação**, Lúcia Rocha Ferreira, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), discute sobre a relação entre história e narrativa, investigando suas relações recíprocas. Com esse intento e estabelecendo as ligações entre educação, história e memória, a autora reflete sobre os seguintes aspectos: origem e função da narrativa; o elemento mítico; o aspecto da oralidade; o prazer da narrativa na relação entre o narrador e o ouvinte. São analisadas passagens dos poemas de Homero e Hesíodo, buscando identificar os elos que unem a poesia à narrativa e a narrativa ao saber. Nele, é possível observar que, já no universo da cultura clássica, oralidade e memória vinculam-se de modo essencial e inscrevem uma perspectiva formativa como arte de narrar e de ouvir.

Em **A oralidade na formação linguística do professor alfabetizador**, Jilvania Lima dos Santos Bazzo, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), coloca em evidência a oralidade e a cultura oral no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Reflete sobre a possibilidade do professor ensinar e defender um posicionamento sensibilizado, em que as crianças aprendam a se colocar de forma emancipada e criativa diante de qualquer problema ou desafio.

As autoras Lilane Maria de Moura Chagas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Chirley Domingues, da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), no artigo **A formação literária para o professor alfabetizador**, visam abordar algumas formas de se pensar e de aproximar a literatura infantil no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Desse modo, defendem e acreditam que, ao integrar ativamente a literatura infantil no processo da alfabetização, os professores estarão contribuindo para a formação literária das crianças.

Em **Tertúlia literária: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade**, as professoras da Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG) Mônica Correia Baptista, Celia Abicalil Belmiro e Maria Zélia Versiani Machado apresentam reflexões sobre a formação literária de professores de escolas públicas que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na condição de participantes de um projeto de extensão da UFMG. A experiência acumulada reúne elementos sobre a leitura literária no contexto do Projeto, que busca romper com modelos de formação que dificultam e até mesmo afastam o almejado encontro dos leitores com os livros de literatura. Este texto propõe discutir e problematizar aspectos relativos à leitura literária que o Projeto tem revelado, em contexto de formação na Universidade.

O artigo **Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a apropriação da cultura escrita pela criança**, de Suely Amaral Mello, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e Michelle de Freitas Bissoli, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), traz à discussão alguns pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a reflexão e para a prática de professores e professoras, cujo trabalho se volta para a aproximação entre as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e a cultura escrita. Partindo de pesquisas realizadas por Vigotski e Luria, as autoras refletem sobre problemas que têm envolvido as práticas escolares que, a despeito dos esforços que exigem das crianças, não têm contribuído para a formação da sua capacidade de ler e produzir textos. Apresenta o trabalho de enriquecimento das vivências infantis e das diferentes formas de expressão como possibilidades de um trabalho pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da criança.

Em **A alfabetização do ponto de vista da abordagem histórico-cultural**, as professoras da UFSC Maria Aparecida Lapa de Aguiar, Nelita Bortolotto e Nilcéa Lemos Pelandré refletem sobre as questões da alfabetização e visam contribuir para as discussões que se põem sobre essa temática desde a década de 1980 do ponto de vista da abordagem histórico-cultural e que se estende até os dias atuais. Para tanto, recorre-se às discussões principais presentes em documentos oficiais e a autores de referência. Discutem também possibilidades metodológicas para a alfabetização que priorizem a apropriação do sistema de escrita por meio de práticas sociais de leitura e escrita na perspectiva da abordagem histórico-cultural.

Mary de Andrade Arapiraca, Liane Castro de Araujo e Dinéia Maria Sobral Muniz, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no artigo **Professora alfabetizadora: um ofício e muitos fazeres**, discutem o ofício da professora

alfabetizadora de crianças – assumindo-se o gênero feminino como predominante nesse ofício – como aquele que envolve um saber-fazer relacionado a saberes diversos, considerando diferentes facetas do objeto de conhecimento – a língua escrita –, as concepções de linguagem, de ensino e aprendizagem, bem como uma dimensão cultural mais ampla. As autoras articulam esse ofício de muitos fazeres e saberes a uma formação docente crítica, reflexiva, que assegure às alfabetizadoras a autonomia e autoria no seu saber e saber-fazer.

No artigo **Os sentidos de alfabetizar na pré-escola: algumas reflexões**, Cleonice Maria Tomazzetti, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), considera que a complexidade da infância permite compreender as crianças em imersão no universo da leitura e da escrita muito antes de frequentarem as escolas, encarando este momento como não exclusivo do início da vida escolar das crianças. A autora concebe este processo como uma iniciação ou acontecimento, em que as crianças também aprendem a ler e a escrever descobrindo os caminhos sem deixar de ser criança, pois elas não aguardam, necessariamente, a escola para iniciarem essas aprendizagens.

Em **Una concepción integradora del aprendizaje humano**, o professor cubano da Universidad de la Habana Diego Gonzalez Serra problematiza algumas questões relativas às teorias de aprendizagem. O autor considera necessário trabalhar em prol de uma teoria dialética, sintética ou integradora, no processo de aprendizagem crítica e reflexiva. Defende uma abordagem que enfatiza o aprendizado humano como um reflexo de seu meio social e histórico, levando-se em conta a função criadora daquilo que se aprende. Considera, ainda, por sua grande importância teórica e prática, a necessidade de desenvolver e apresentar uma teoria psicológica da aprendizagem como um tema central da psicologia geral e da pedagógica.

O último artigo deste dossiê, intitulado **Sobre a formação do professor alfabetizador: contributos para a caracterização do conhecimento de base do professor alfabetizador**, das professoras da Universidade do Minho, Portugal, Íris Susana Pires Pereira, Fernanda Leopoldina Viana e Cristina Vieira da Silva, discute sobre o conhecimento de base do professor alfabetizador e compreende que o ensino da alfabetização implica a convocação e operacionalização de conhecimentos de diferentes naturezas, alguns dos quais necessitando de investigações por parte das instituições formadoras.

Com esses textos, a expectativa é que a leitura também permita enriquecer os debates tão necessários para o avanço do conhecimento, da práxis e do campo

de possibilidades que está posto no movimento da história da alfabetização em nosso país. Tendo em vista os resultados reunidos neste Dossiê, agradecemos a cada uma das autoras e autor pela valiosa contribuição e à *Revista Perspectiva* que aceitou divulgar esses produtivos trabalhos. Esperamos que muitos diálogos, muitos encontros e futuras edições possam dar continuidade a essa temática tão cara para sociedade e para as crianças em geral, assim como para os cursos de formação de professores.

Agradecemos a cada um que se fez presente nesta história, contribuindo para que este Dossiê se efetivasse: aos autores, aos membros da *Revista Perspectiva*, aos consultores/as *ad hoc*, aos membros do Conselho Editorial Científico e da Comissão Editorial, à coordenação e ao corpo técnico do Núcleo de Publicações (NUP), enfim, a todos que contribuíram para a concretização desse plano editorial. Por certo, sem esse extraordinário conjunto de pessoas não teria sido possível superar os obstáculos que se antepuseram aos caminhos dessa produção. Por isso, agradecemos e celebramos!

Desejamos aos leitores e leitoras uma proveitosa leitura.

Florianópolis, janeiro de 2015.

Lilane Maria de Moura Chagas

Jilvania Lima dos Santos Bazzo

**Organizadoras**

## REFERNCIAS

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da razão sensível*. Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.